

Fichas síntese país

Reino Unido





Reino Unido



Forma de Governo: Monarquia parlamentar

Capital: Londres

Língua oficial: Inglês

População: 66 milhões de habitantes (2017)

Moeda: Libra esterlina (GBP)

Taxa de câmbio: 1 EUR = 0,88 GBP (31/05/2018)
1 USD = 0,75 GBP (31/05/2018)

PIB: 2.624 mil milhões \$ (2,3% do PIB mundial)

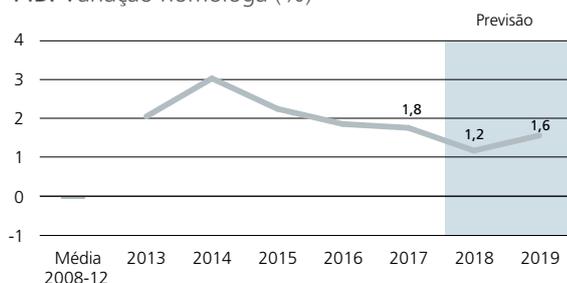
PIB per capita: 39.735 \$ (44.118 \$ em paridade ao poder aquisitivo)

Facilidade em efetuar negócios: 7 num total de 190 economias de acordo com o Banco Mundial (*Doing Business*)

Religião: Cristã: 59%

Previsão econômica

PIB. Variação homóloga (%)



- A economia vai continuar a crescer a um ritmo modesto, abaixo da média da Zona Euro, devido ao baixo ritmo de evolução do consumo, que continua a acusar a subida da taxa de inflação provocada pela desvalorização da libra, e pela descida nos investimentos, refletindo o efeito da incerteza sobre o Brexit. Ainda assim, o abrandamento manter-se-á contido graças ao suporte de um mercado de trabalho próximo do pleno emprego e devido à política monetária acomodatória do Banco de Inglaterra. Pre vemos, em 2019, uma ligeira aceleração da atividade, à medida que a incerteza que rodeia as negociações do Brexit vá diminuindo.

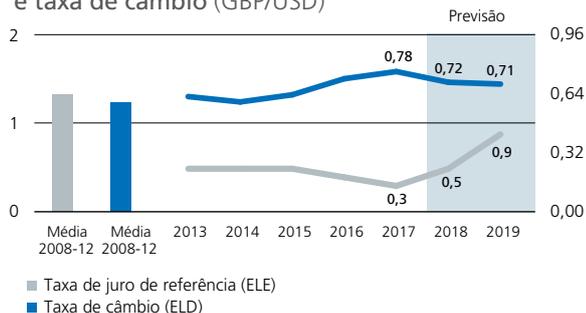
IPC. Variação homóloga (%)



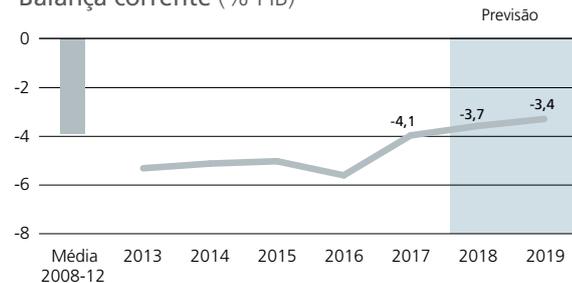
- Após ter subido em 2017 devido à forte perda de valor da libra, a taxa de inflação diminuirá de forma muito gradual, à medida que o impacto da desvalorização sobre os preços se dissipar. Além disso, esta queda deverá ser parcialmente compensada por um aumento das pressões salariais, provocadas por um mercado de trabalho em quase pleno emprego. Pre vemos que, em 2019, a taxa de inflação se situe perto do objetivo dos 2% do Banco da Inglaterra.

Política econômica

Taxa de juro de referência (%) e taxa de câmbio (GBP/USD)

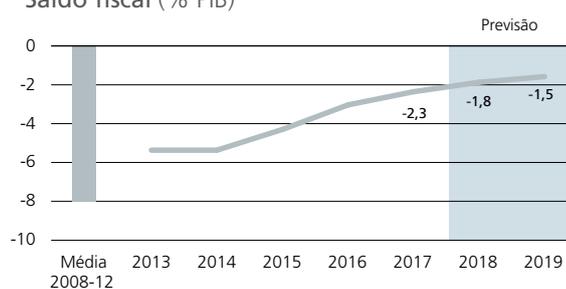


Balança corrente (% PIB)



- Após reagir preventivamente ao Brexit com uma política monetária mais expansionista, o Banco de Inglaterra desfez parcialmente o movimento e subiu as taxas de juro no final de 2017, devido à subida da inflação e à contínua melhoria do mercado de trabalho. Para 2018 e 2019, e devido ao contexto de elevada incerteza, pre vemos que o Banco Central mantenha uma atitude cautelosa e normalize a política monetária de uma forma muito gradual. Por sua vez, a libra esterlina reagiu ao referendo com uma forte desvalorização, que irá desvanecer parcialmente ao longo de 2018 e 2019 à medida que a incerteza sobre as negociações reduzir.

Saldo fiscal (% PIB)



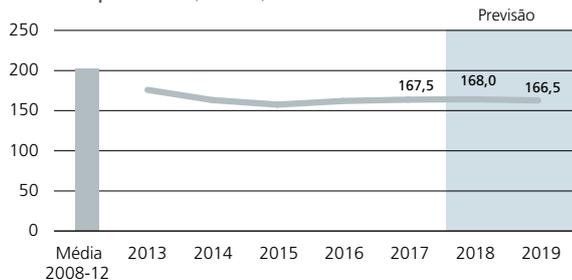
Dívida pública (% PIB)



- Após vários anos de austeridade, o Tesouro britânico abandonou o seu objetivo de voltar ao superavit em 2020, devido a um plano que, ao conservar a sustentabilidade fiscal a longo prazo, proporciona-lhe flexibilidade para implementar um incentivo fiscal a curto prazo, se o considerar necessário. Esta margem de ação não impedirá que o rácio da dívida pública em percentagem do PIB caia de uma forma gradual nos próximos anos.

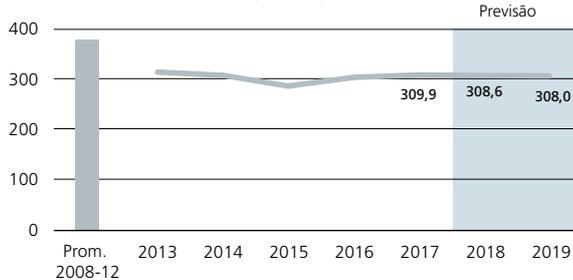
Condições financeiras

Crédito privado (% PIB)



- O ritmo de crescimento do crédito estabilizou graças a uma ligeira restrição das condições de concessão e ao abrandamento do mercado imobiliário, em parte devido ao efeito de incerteza do Brexit. Contudo, o setor bancário encontra-se bem capitalizado (14,6% de capital CET1) de forma que os riscos macrofinanceiros mostram-se contidos. Para os próximos anos prevemos que o crédito continue a crescer moderadamente, à medida que o Banco de Inglaterra prossiga com a normalização da política monetária.

Dívida externa bruta (% PIB)



- O nível elevado de dívida externa do Reino Unido deve-se, em grande parte, à sua natureza de centro financeiro internacional. No entanto, um cenário de separação pouco amigável com a UE, onde não haja acordo para o comércio de serviços, para além de criar instabilidade económica e política a nível interno, pode colocar o Reino Unido numa posição externa muito vulnerável.

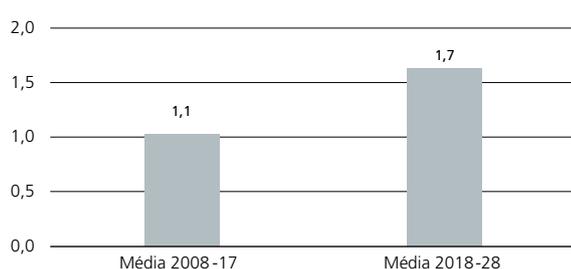
Situação política

- Theresa May não conseguiu alcançar uma maioria parlamentar nas eleições de junho de 2017. Apesar da sua posição de debilidade, prevemos que o Partido Conservador opte por manter o Governo em funções até à saída do Reino Unido da UE (março de 2019). Tanto o revés eleitoral sofrido pelos Conservadores como a posição de força que a UE apresenta nas negociações sobre o Brexit colocaram o Governo em posições mais próximas de um cenário de "Brexit mais suave".
- Em dezembro de 2017 o Reino Unido e a UE alcançaram o acordo sobre os termos da separação. Este acordo define, entre outras coisas, o montante que o Reino Unido deverá pagar à UE pelas obrigações financeiras contraídas no pas-

sado com o orçamento comunitário, incluindo o compromisso de que, caso não seja encontrada outra solução, o Reino Unido permanecerá, de facto, na união alfandegária e no mercado único por ter de garantir a ausência de fronteiras entre a Irlanda do Norte e a República da Irlanda. Além disso, em março de 2018 ambas as partes acordaram estabelecer um período de transição pelo qual o Reino Unido permanecerá no mercado único e na união alfandegária até dezembro de 2020. Prevemos que o Reino Unido e a UE acordem uma declaração de princípios, para finais de 2018, sobre o quadro da futura relação e que ambas as partes continuem as negociações ao longo de 2019-2020.

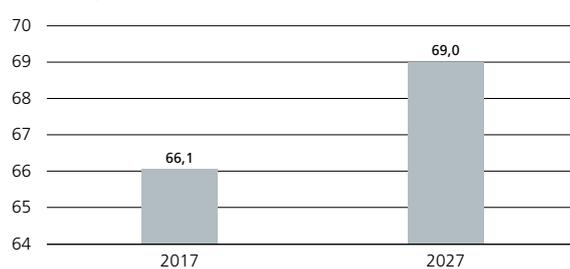
Perspetiva a longo prazo

Crescimento do PIB (%)



- A saída da UE terá um impacto negativo limitado para a economia britânica, sobretudo para o setor financeiro e para o comércio externo. A curto prazo, a sua dimensão e profundidade dependerão de como irá evoluir a incerteza e, a longo prazo, de como será estabelecida a nova relação com a UE, em particular os acordos comerciais e de livre circulação de pessoas.

População (milhões de habitantes)



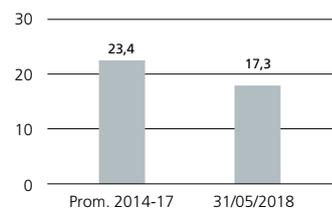
- Após resolver a nova relação com a UE, a economia britânica deverá voltar a avançar a ritmos semelhantes aos de anos anteriores. O Governo deverá prestar especial atenção aos desequilíbrios existentes, tais como a elevada dívida pública externa. Aumentar a baixa produtividade será a chave para dinamizar a economia.

Risco país

	Rating	Última alteração	Perspetiva
STANDARD & POOR'S	AA	27/06/16	Negativa
MOODY'S	Aa2	22/09/17	Estável
FitchRatings	AA	28/06/16	Negativa

■ Indica que o país possui "grau de investimento".

CDS* 5 anos (pontos básicos)



*Credit default swap: medida de risco do país que reflete a dificuldade em assegurar a falta de pagamento da obrigação soberana.

Riscos

CURTO PRAZO

- Aumento das tensões com a UE - ■ ■ ■ ■ ■ □ □ +
- Elevado endividamento das famílias - ■ ■ ■ ■ ■ □ □ +
- Maior desequilíbrio externo - ■ ■ □ □ □ □ □ +
- Bolha no setor imobiliário - ■ □ □ □ □ □ □ +

LONGO PRAZO

- Acordo pouco favorável com a UE - ■ ■ ■ ■ ■ □ □ +
- Ganhos de produtividade limitados - ■ ■ ■ □ □ □ □ +
- Infraestruturas obsoletas - ■ ■ □ □ □ □ □ +
- Incerteza sobre o modelo de Estado - ■ □ □ □ □ □ □ +

Ambiente de negócios

FORÇAS

- Facilidade em fazer negócios.
- Flexibilidade no mercado de trabalho.
- Eficiência no mercado de bens.

FRAQUEZAS

- Instabilidade política e institucional depois do Brexit.
- Perda de produtividade.
- Fraca qualidade das infraestruturas.

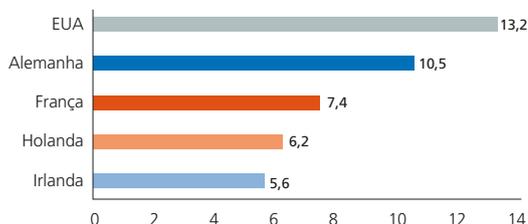
Setores principais

- Financeiro.
- Consultoria legal e de gestão.

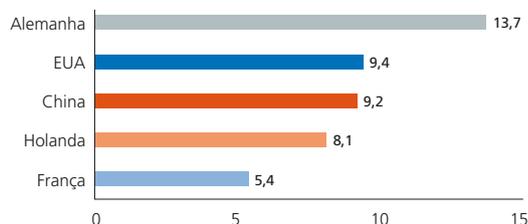
- Indústria: química, farmacéutica, automóvel, gás e petróleo, e aeronáutica.

Principais parceiros comerciais

Exportações
% do total das exportações



Importações
% do total das importações



Fonte: BPI Research, com base na Bloomberg, FMI, OCDE, Oxford Economics e Thomson Reuters Datastream.

Tributação

O Reino Unido é considerado um dos países do mundo com maiores benefícios fiscais, tanto para particulares como para empresas. O imposto para as sociedades está fixado em 20% para as pequenas empresas que têm lucros até 300.000 libras, embora o Governo tenha anunciado uma redução para níveis inferiores a 15%. É necessário distinguir entre empresas residentes, sujeitas a impostos de sociedades segundo os seus lucros globais, e empresas não residentes, que só estarão sujeitas a impostos de sociedades nos rendimentos obtidos neste país, bem como para os seus rendimentos tributáveis sobre ativos utilizados, com o objetivo de efetuarem qualquer negócio ou de se transformarem num estabelecimento permanente. Se uma empresa não residente efetuar uma atividade de investimento em relação a uma fonte de rendimentos no Reino Unido, estará sujeita ao imposto sobre

o rendimento. Qualquer empresa residente no Reino Unido encontra-se sujeita aos impostos deste país se for fundada no Reino Unido ou, caso contrário, se o seu local de gestão central e controlo se encontrar no país. O imposto sobre o valor acrescentado possui uma taxa geral de 20%, existindo alguns grupos de produtos com 5% e 0%. Os 5% aplicam-se, entre outros, a produtos para bebés, tais como cadeiras de segurança, carrinhos, etc., materiais relacionados com a poupança de energia nas casas ou edifícios residenciais, produtos de higiene, etc. Os produtos incluídos dentro dos 0% são, basicamente, alimentos, livros, roupa para bebés, transportes (caravanas, barcos, etc.), construção, habitação. Estão isentos os serviços financeiros, seguros, etc. Os impostos especiais recaem sobre determinados produtos, tais como os derivados do tabaco, as bebidas alcoólicas e o petróleo.

Investimento

No Reino Unido, o investimento estrangeiro direto em 2015 foi de 39.532 milhões de dólares, situando-se em oitavo lugar a nível mundial. A maior parte dos investimentos está as-

sociado ao sector de serviços (financeiros, profissionais e empresariais). Os principais países investidores são os EUA, Holanda e França.

Estabelecimento

EMPRESA LOCAL

A opção mais popular para os investidores estrangeiros é a criação de uma sociedade de responsabilidade limitada, seja como uma empresa independente ou como uma filial de uma sociedade de propriedade estrangeira. A principal vantagem de uma sociedade limitada é que os acionistas têm a responsabilidade da sua parte das ações. Também existem a sociedade limitada por garantia, na qual cada membro da empresa se compromete a contribuir com uma quantidade de ativos da empresa (fórmula utilizada para clubes, associações ou outras organizações sem fins lucrativos) e a sociedade pública limitada, na qual as ações

da empresa estão cotadas num mercado, como a Bolsa de Londres. Outra opção é a sociedade de responsabilidade ilimitada, na qual todos os acionistas têm responsabilidade ilimitada. Outras formas de estabelecimento menos habitual são a sociedade em comandita simples, que tem dois tipos de sócios com responsabilidades distintas ou então as associações de responsabilidade limitada (LLP), que proporcionam vantagens da responsabilidade limitada mas permitem aos sócios liberdade ao nível da organização interna e noutras gestões próprias de uma associação convencional.

ESTABLISHMENT NO REINO UNIDO

Termo utilizado para unificar conceitos tais como "agência de representação" e "filial". Uma empresa estrangeira que queira trabalhar mediante estas duas figuras deve registar-se como *Establishment* no Registo de empresas (*Companies House*). Para isso deve preencher um formulário (VOS IN01) com os dados da empresa no Reino Unido, do diretor/a e secre-

tário/a, para além dos nomes e moradas dos representantes permanentes da empresa e/ou pessoa residente no Reino Unido autorizados para a representação da empresa. O formulário VOS IN01 deve ser acompanhado de cópias certificadas dos documentos de constituição e uma cópia das contas mais recentes.

Alianças estratégicas

ZONA FRANCA

No Reino Unido existem cinco zonas francas: Liverpool Free Zone, Prestwick Airport Free Zone, Port of Sheerness Free Zone, Southampton Free Zone e o Port of Tilbury Free Zone.

JOINT VENTURE

É possível o estabelecimento no Reino Unido através de uma joint venture e as fórmulas mais utilizadas para esta forma de estabelecimento são a sociedade limitada ou as associações.

Condições alfandegárias

TRATADOS DE LIVRE COMÉRCIO

Para efeitos alfandegários, os 27 Estados pertencentes à UE fazem parte do mesmo território. A mera definição de união alfandegária válida ou não a existência de barreiras tarifárias entre estes países membros. É aplicada a taxa aduaneira comum para os produtos importados; uma vez efetuada, as mercadorias podem circular livremente por todos os países da UE.

ZONA FRANCA

As mercadorias estão isentas de IVA e de direitos e taxas de importação. Nas zonas francas da UE as mercadorias podem ser transformadas sob controlo alfandegário previamente à sua introdução em território da UE, ou sob o regime de aperfeiçoamento ativo previamente à sua reexportação. À saída das mercadorias de uma zona franca, o seu destino definitivo é livre. Se as mercadorias forem reexportadas não pagarão, em qualquer caso, direitos aduaneiros nem impostos indiretos internos. Se, pelo contrário, for decidido despachar a mercadoria para comercialização, haverá que liquidar os correspondentes direitos aduaneiros e o destino.

SISTEMA GENERALIZADO DE PREFERÊNCIAS (SGP)

O Reino Unido é um dos países que concede preferências aduaneiras aplicando uma taxa aduaneira de isenção ou reduzida aos países beneficiários (países menos desenvolvidos).

Negociações e protocolo**CULTURA DE NEGÓCIOS**

O trato é formal e profissional. Procuram resultados a curto prazo e só aceitam uma entrevista se estiverem realmente interessados, dando muita importância ao valor do tempo. A cortesia e a disciplina devem estar sempre presentes.

A troca de cartões de visita não é essencial. É importante também controlar a efusividade e o comportamento excessivo, dado que costumam ser muito reservados.

As melhores feiras

- Your Wedding Exhibition.
- Moving and Handling People.
- Surface Design Show.
- Olympia Beauty Show.
- The Franchise Show.

Websites de interesse

- Finanças do Reino Unido (HM Revenue & Customs): <https://www.gov.uk/government/organisations/hm-revenue-customs>
- The London Chamber of Commerce (Câmara de Comércio de Londres): <http://www.londonchamber.co.uk/>
- Food Standards Agency: <http://www.food.gov.uk/>
- The Natural Environment Research Council (NERC): <http://www.nerc.ac.uk/>
- British Standard Institution: <http://www.businesslink.gov.uk/>
- HM Revenue & Customs (Impostos e Alfândegas): <http://www.hmrc.gov.uk/>
- Confederation of British Industries (CBI): <http://news.cbi.org.uk/>
- UK Trade & Investment | 1 More London Place | London SE1 2AF | Tel: +44 (0) 7880054760. <http://www.gov.uk/government/organisations/uk-trade-investment>

Métodos de pagamento e cobrança**MEIOS DE COBRANÇA**

Geralmente funciona o pagamento por transferência mediante fatura a 30-45 dias. É ilegal as empresas reterem pagamentos além do tempo acordado com os fornecedores, pelo que são

considerados bons pagadores. Outro meio muito utilizado é o crédito documentário, que pode ser utilizado para que o vendedor tenha maior segurança na cobrança.

MEIOS DE PAGAMENTO

Geralmente é utilizada a transferência, visto ser um método rápido e eficaz, na sua própria moeda ou em euros. Outra opção também, so-

brevedade quando não se conhece o cliente, é o crédito documentário.

SEGURO DE TAXA DE CÂMBIO

Não costuma ter grandes flutuações em relação ao euro. Ainda assim, é recomendável a cobertura da taxa de câmbio para transações futuras.